



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO

ATA DA REUNIÃO DO CPC 14 DE SETEMBRO DE 2021

Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, teve início, no ambiente virtual, pela plataforma Google Meet, a reunião do Conselho Pedagógico de *Campus*, sob presidência da Diretora de Ensino, professora Cristiane Pereira Ferreira. A presidente iniciou reunião colocando a ata da reunião anterior do CPC para aprovação, os membros presentes fizeram as alterações necessárias, e em seguida a ata foi aprovada pelos membros. Cristiane Pereira falou que convidou as representações estudantis para participarem da reunião do CPC. Érica Faria disse que é importante que os alunos participem dos fóruns de discussão, mas que os professores precisam de um espaço específico para discutirem temas dos próprios servidores, sem a presença dos alunos. Regina Fukuda falou que existem assuntos que não são pertinentes para serem discutidos na frente dos alunos. Cristiane Pereira disse que a reunião é de organização dos assuntos, e que não vê problemas na participação dos alunos. Márcia Guerra disse que não vê problemas na participação dos alunos na presente reunião do CPC. Gustavo Simas disse que iríamos pensar na inclusão dos estudantes na reunião, sendo que temos que pensar na forma da participação dos estudantes no CPC, e que existem pontos de discussão no CPC que se tratam de questões dos servidores. Érica Faria disse que é contra a participação de alunos em alguns pontos discutidos no CPC. Mara Cristina Castro disse que acha muito constrangedora esta situação para os estudantes, e solicitou que fosse feito um pedido de desculpas para os estudantes e que em seguida, fosse solicitado que os mesmos saíssem da reunião, para melhor discussão do assunto, e que na próxima reunião do CPC, os alunos fossem convidados. Em seguida, Cristiane Pereira sugeriu que fosse criada uma comissão para a discussão do uso dos livros didáticos do PNLD do triênio passado, assim como as estratégias de produção do material didático próprio. Na proposta de criação da comissão, Cristiane Pereira apresentou a formação da comissão com as participações do representante da Direção de Ensino, docentes das áreas ou disciplinas, estudantes das turmas, representante do CART. No prosseguimento, Patrícia Lilenbaum perguntou qual a necessidade de formar uma comissão para a distribuição dos livros didáticos, criando desta forma, uma nova dinâmica para a distribuição dos livros didáticos. Cristiane Pereira disse que não receberemos os livros do PNLD para o próximo triênio, e que temos que pensar em estratégias de devolução dos livros didáticos do triênio passado pelos alunos, elaboração de material didático próprio e uso dos livros didáticos existentes no *campus*. Roberta Prates disse que em relação a devolução dos livros didáticos, lembra que tínhamos o auxílio do CART, pois os alunos só podiam



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO

renovar o uso do armário com a entrega dos livros didáticos. Cristiane Pereira disse que precisamos que os estudantes entreguem os livros didáticos, e que vamos precisar dos livros do triênio passado por mais tempo, e que a participação dos discentes neste processo será muito importante, principalmente na devolução dos livros. Em seguida, disse que a criação da comissão proposta pela Direção de Ensino é para organizar melhor o trabalho. Patrícia Lilenbaum disse que não entende o que a comissão vai contribuir com a entrega dos livros didáticos, e que o papel da mesma seria de fomentar uma maior conscientização no uso dos livros didáticos, e que é muita responsabilidade para ela e para todos os coordenadores, que os livros didáticos fiquem íntegros ao longo dos próximos anos, considerando que os livros sofrem um processo natural de desgaste com o uso. Rafaela Sant'Anna frisou que a comissão é uma boa alternativa para a conscientização, mas que não vai resolver o problema, que foi a nossa não adesão ao PNLD, e que devemos pensar também, na construção do material didático próprio, sendo mais eminente nas disciplinas propedêuticas. Cristiane Pereira disse que isto deve ocorrer após a discussão sobre o PNLD. Katia Correia disse que concorda com a Patrícia Lilenbaum, e que isto não é um trabalho da coordenação, sendo mais uma responsabilidade para os coordenadores. Cristiane Pereira disse que não foi uma proposta para a coordenação, mas para as áreas e pessoas que queiram ajudar, e que a formalização da comissão não é para gerar mais trabalho para todos. No prosseguimento, Cristiane Pereira pediu desculpas para os estudantes e pediu para que eles se retirassem da reunião. Depois, falou da proposta de discussão da comissão sobre o uso do PNLD com as discussões abrangendo três etapas, sendo elas: missão do ensino, novo ensino médio e sua relação com a missão do IFRJ e PNLD e sua relação com o novo ensino médio. Flávia Vieira disse que quer entender sobre esta proposição da Direção de Ensino, e que a discussão não será somente sobre o PNLD, mas também sobre a reforma do Ensino Médio, e que parabeniza a Cristiane Pereira pela iniciativa de fomentar esta discussão. Cristiane Pereira falou que vários campi do IFRJ não aderiram ao PNLD, e que a Reitoria apoia esta proposição dos campi, com a construção do material próprio, não adesão ao novo ensino médio e luta pelo Ensino Médio Integrado. Margareth Andrade Moraes disse que devemos ter um posicionamento institucional sobre o novo ensino médio, e que a questão não deve ficar restrita ao *campus*. Leonardo Costa falou sobre os recursos materiais para fazer a impressão dos materiais didáticos próprios, e que temos que pensar na questão do pessoal para produzir o material didático e nos recursos para produzir os mesmos. Cristiane Pereira disse que os recursos precisam vir da Reitoria. Patrícia Lilenbaum disse que a questão de produção do material didático não deve ficar restrita ao *campus* Rio de Janeiro, sendo uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO

questão institucional, com o apoio da Reitoria. Sendo que é preciso termos uma visão institucional de como vamos solucionar a questão do material didático. Cristiane Pereira disse que uma vez que a Reitoria está apoiando a resistência, ela tem que oferecer os meios para que isto aconteça. Flávia Vieira disse que a discussão sobre a resistência ao novo Ensino Médio precisa ser feita por todos os campi e Reitoria. Leonardo Costa disse que precisamos cobrar da Reitoria um posicionamento sobre o novo ensino médio, ampliando a discussão dentro do IFRJ e também com os outros Institutos Federais, buscando formas de fazer realmente o ensino médio integrado. Cristiane Mauad disse que as reuniões do CPC precisam acontecer com mais frequência para fomentar estas discussões. Aramis David Correia disse que o tema mais urgente para ser discutido no momento, é o gradativo retorno das aulas presenciais e o que isto implica para o *campus*. Cristiane Pereira em relação ao retorno das atividades semipresenciais, apresentou a proposta de criar uma disciplina de reposição das aulas práticas por período, sendo que cada disciplina iria englobar a reposição das aulas práticas do período em questão. Rafaela Sant'Anna disse que é importante formar na presente reunião do CPC, uma comissão para discutir o horário e formato do “ensino híbrido”. Cristiane Pereira disse que sua intenção é percorrer todas estas etapas, e que a questão vai depender também da comissão de Biossegurança. Em seguida, Sheila Albert falou sobre a possibilidade de certificação das aulas práticas, com a criação de um curso na área do Ensino, não sendo possível a viabilidade do curso na área de Extensão. Cristiane Mauad disse que entende as questões levantadas, mas que estamos trabalhando com alunos que não tiveram nenhuma aula prática. Em seguida, disse que os alunos precisam de tempo para possam amadurecer no ambiente tecnológico. E que sua preocupação é com a formação dos alunos, sendo que precisamos pensar pelo olhar do aluno. Cristiane Pereira falou sobre a certificação de conteúdo dentro do currículo e como faríamos isto de forma institucional, sendo pontos delicados que precisam ser discutidos. Érica Faria disse que não é justo para o mercado de trabalho, a certificação das aulas práticas, pois os alunos que tiverem a certificação, terão um diferencial no currículo e não seria justo com os alunos que já saíram da instituição. Samir Nasser disse que as reuniões do CPC precisam acontecer com mais frequência, de acordo com a demanda. Cristiane Pereira agendou para o dia 21 de setembro de 2021, a próxima reunião do CPC, com o ponto de pauta: o retorno das aulas semipresenciais. Gustavo Simas saiu da reunião às 16h15, devido a outro compromisso agendado. Maron Galliez disse que seria importante neste momento, focar na discussão da volta das aulas semipresenciais. Mara Cristina Castro falou sobre o constrangimento que os alunos sofreram ao saírem da reunião, uma vez que eles foram convidados e tiveram que sair da reunião.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO

Cristiane Pereira disse que por isso é importante ter regulamentado a participação dos alunos no CPC.

95 Flávia Vieira disse que é importante termos a discussão sobre a composição dos membros do CPC e que gostaria que os alunos e os Núcleos pudessem participar como integrantes do CPC. Rafaela Sant'Anna sugeriu que a Direção de Ensino entrasse em contato com o comitê de Biossegurança, para obter o retorno dos assuntos discutidos pelo comitê, abrangendo informações sobre o número máximo de pessoas permitidas nos ambientes tecnológicos e em outros espaços da instituição, sendo que estas

100 informações ajudariam bastante na organização do retorno das aulas semipresenciais. Mariana Paranhos, como membra do comitê de Biossegurança, disse que o comitê pode agendar uma data para tratar desta demanda com a Direção de Ensino. Por fim, a presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião as dezesseis horas e quarenta e seis minutos.